

CURRÍCULO EM AÇÃO

PARA REDES MUNICIPAIS

REALIZAÇÃO

FORMAÇÃO EM REGIME DE COLABORAÇÃO

ESCOLA DE FORMAÇÃO
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
PAULO RENATO COSTA SOUZA



PROGRAMAÇÃO - DIA 01

Recepção 08h - 08h30



Abertura, Retrospectiva e Novas Perspectivas 08h30 - 10h

Intervalo 10h - 10h15



Raciocínio matemático 10h15 - 12h auditório

Intervalo - Almoço 12h - 14h



Habilidades Matemáticas - Oficina 14h - 17h salas

PROGRAMAÇÃO - DIA 02

Recepção 08h - 08h30



Práticas de linguagem: oralidade 08h30 - 10h auditório

Intervalo 10h - 10h30



Educação Antirracista 10h30 - 12h auditório

Intervalo - Almoço 12h - 14h



Educação Antirracista - oficina 14h - 17h salas

PROGRAMAÇÃO - DIA 03

Recepção 08h - 08h30



Tecnologia no Currículo em Ação - oficina 8h30 - 12h salas

Intervalo - Almoço 12h - 14h



Educação Infantil e o Currículo Paulista 14h - 15h auditório



Avaliação e encerramento 15h - 17h auditório

Que bom que vocês voltaram!

ABERTURA DA FORMAÇÃO

Objetivo geral:

- ❖ **Apoiar e fortalecer** a implementação do Currículo Paulista nas Secretarias Municipais.

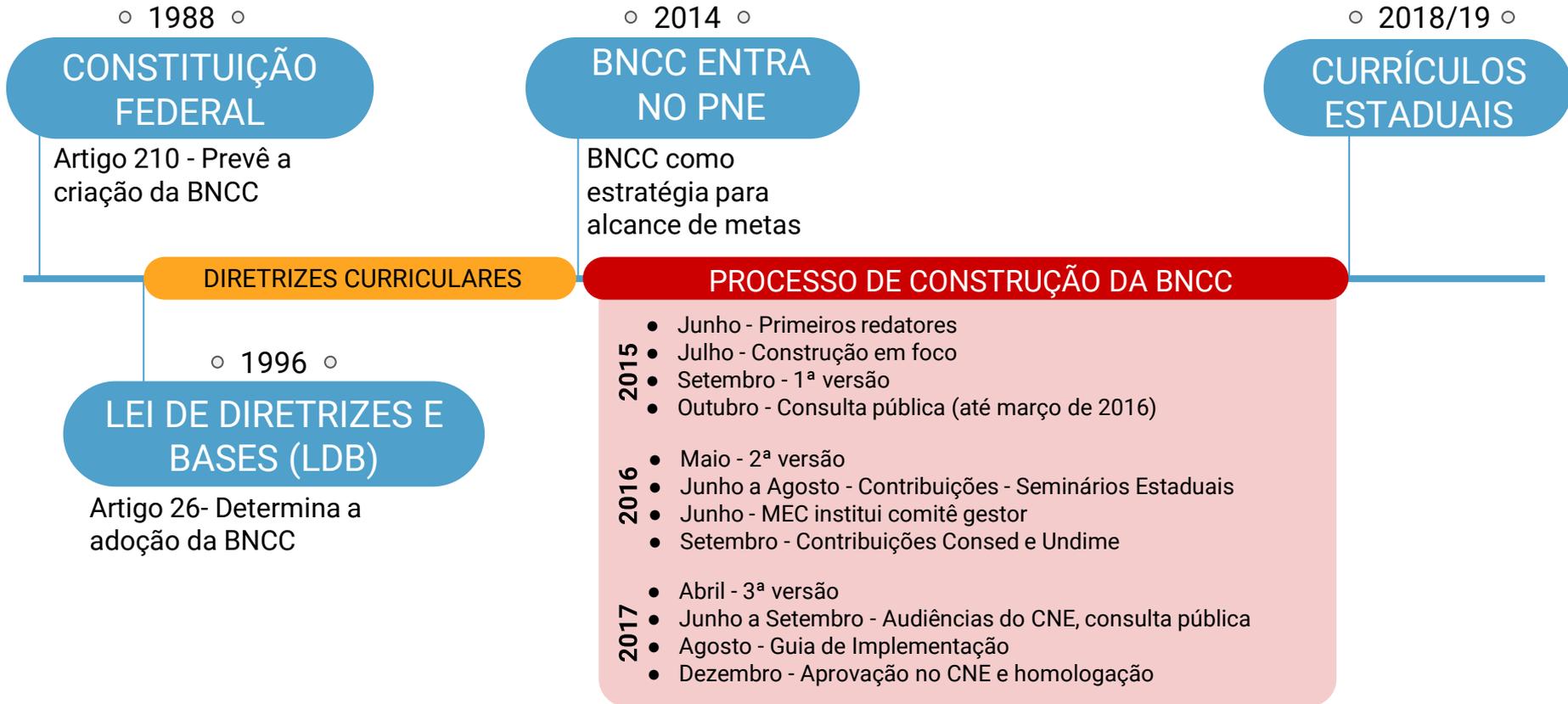
Objetivos específicos:

- ❖ Propor **reflexões sobre práticas pedagógicas e/ou de gestão**, bem como redirecionamentos, tendo em vista suas atribuições e responsabilidades, à luz dos fundamentos do Currículo Paulista;
- ❖ Promover, por meio de oficinas, **reflexões e trocas de experiências e práticas** entre profissionais da Educação das redes municipais.



Retrospectiva

Os desafios da implementação curricular



Os desafios da implementação curricular

1 EDUCAÇÃO INTEGRAL

2 DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS

3 ALFABETIZAÇÃO,
LETRAMENTO E
(MULTI)LETRAMENTOS
EM TODAS AS ÁREAS DO
CONHECIMENTO

4 ESTÍMULO E APOIO
À CONSTRUÇÃO DO
PROJETO DE VIDA DOS
ESTUDANTES

5 O ESTUDANTE COMO
PRODUTOR
E CONSUMIDOR DE
TECNOLOGIA

6 O PROCESSO DE
AVALIAÇÃO A SERVIÇO
DA APRENDIZAGEM
DE TODOS OS ESTUDANTES

As competências socioemocionais no Currículo

AUTOGESTÃO

- Determinação
- Organização
- Foco
- Persistência
- Responsabilidade

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS

- Iniciativa Social
- Assertividade
- Entusiasmo

AMABILIDADE

- Empatia
- Respeito
- Confiança

RESILIÊNCIA EMOCIONAL

- Tolerância ao Estresse
- Autoconfiança
- Tolerância a Frustração

ABERTURA AO NOVO

- Curiosidade para Aprender
- Imaginação Criativa
- Interesse Artístico

PROJETO DE VIDA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



➤ OFICINA - EDUCAÇÃO INTEGRAL

Refletir sobre a prática pedagógica, considerando a concepção de ***educação integral*** contida no Currículo Paulista, a partir de 3 cenários:

- **Cenário 1:** Educação Infantil;
- **Cenário 2:** Ensino Fundamental Anos Iniciais;
- **Cenário 3:** Ensino Fundamental Anos Finais.

Neuroplasticidade e o Currículo

...a infância caracteriza-se por intensos processos cognitivo, físico, social, afetivo, **cultural** e **linguístico**. Essa fase da vida não pode ser vista como **estaque**, mas sim como processo que produz marcas constitutivas da subjetividade, instituído modos de ser, de estar e de agir no mundo.

A **neurociência** tem contribuído muito com as ciências da educação. Segundo Houzel (2005) aproximadamente 90% das conexões cerebrais são estabelecidas de zero a seis anos.

Esse processo ocorre por meio da Plasticidade cerebral.

promovendo experiências lúdicas e estabelecendo interações sociais que impulsionem a atividade cerebral.

Do ponto de vista do desenvolvimento...

Reconto

- (EI01EF05) **Imitar** as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar
- (EI02EF05) **Relatar experiências** e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- (EI03EF05) **Recontar histórias** ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Língua Portuguesa
Anos Iniciais:
Oralidade**

(EF15LP19) **Recontar**, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.

Objeto de conhecimento: Reconto de histórias

(EF69LP53) **Ler** em voz alta textos literários diversos, bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros, contar/**recontar histórias** tanto da tradição oral, quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior.

Objeto de conhecimento:
Produção de textos orais
Oralização

**Língua Portuguesa
Anos Finais:
Oralidade**

Educação Especial

Educação Inclusiva

Na Educação Inclusiva, todos os estudantes, com e sem deficiência, têm a oportunidade de conviver e aprender juntos.

O objetivo é eliminar os obstáculos que limitam a aprendizagem e participação estudante no processo educativo, promovendo a diversidade entre eles e buscando uma mudança de paradigma educacional.

Educação Especial

A Educação Especial direciona suas ações para o atendimento aos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial às especificidades no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Deficiência:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental e intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Deficiência Auditiva

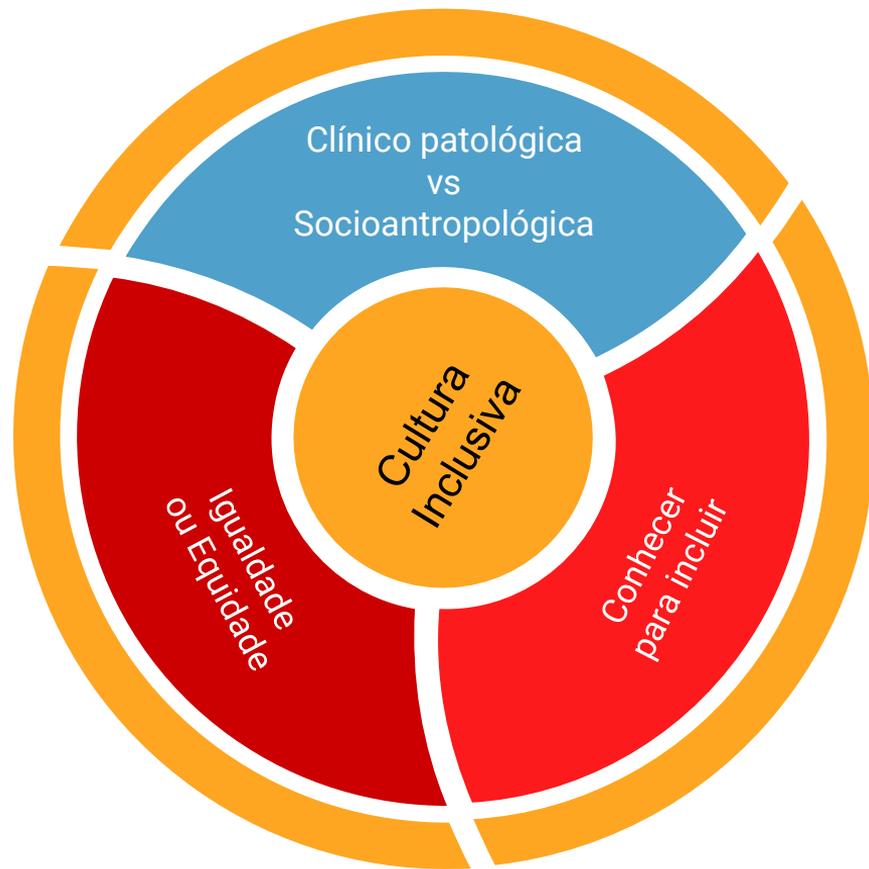
Deficiência Intelectual

Deficiência Múltipla

Deficiência Física

Deficiência Visual

Surdocegueira



OFICINA

- 1) Divisão em grupos;
- 2) Cada grupo em uma das 5 estações (Avaliação, Comunicação, Expressão Corporal, Leitura/Escrita e Pensamento Matemático);
- 3) Leitura dos 3 desafios;
- 4) Reflexão e Discussão;
- 5) Escrita objetiva das soluções encontradas para cada desafio;
- 6) Troca de estação.

Design Thinking para Educadores e Educadoras

FASES DO DESIGN THINKING



Empatia

Do que precisam?
Do que gostam?
O que querem?



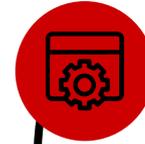
Definição

Colher e analisar as informações obtidas para, assim, definir as problemáticas centrais.



Ideação

As sugestões devem fluir sem censura, sem medo de errar.



Protótipo

O objetivo em criar protótipos que auxiliem na identificação da melhor solução possível para cada problema encontrado



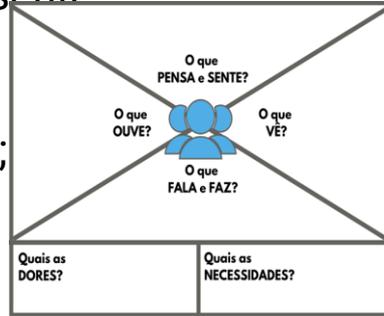
Teste

Por fim, é necessário testar e experimentar os protótipos

Design Thinking para Educadores e Educadoras

1º Passo - Construção da Persona:

- O que pensa e sente;
- o que ouve;
- o que fala e faz;
- o que vê.



2º Passo:

- Quais necessidades de formação?
- Como sanar estas necessidades?

3º Passo: Construção da proposta de formação:

- Temas
- Metodologias e estratégias
- Objetivos de Aprendizagem

Tecnologia no Currículo em Ação

AS 10 COMPETÊNCIAS

Conhecimento

Repertório
cultural

Responsabilidade
e cidadania

Pensamento
Científico,
crítico e criativo

Comunicação

Trabalho e projeto
de vida

Empatia e
cooperação

Argumentação

Cultura digital

Autoconhecimento
e autocuidado



... e novas perspectivas



INTERVALO

RETORNAMOS EM 30 MINUTOS

Guendol





Raciocínio Matemático

NOSSOS FORMADORES



Lourdes Silva

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul, Pós-graduada *lato sensu* em Docência no ensino superior (SENAC) e Licenciada em matemática, professora da rede estadual. Formadora EFAPE.



Renan de Matos Vasconcelos

Pós-Graduado *Lato Sensu* em Psicopedagogia (UNIFAAT), Licenciado em Pedagogia (Faculdade Associada Brasil), Licenciado em Matemática (UNIFAAT), Tecnólogo em Design de Interiores (UNIFAAT), Extensão universitária em Letramento em Pensamento Computacional (USF) e Extensão para Professores de Matemática (UNICAMP). É professor de Matemática da Rede Estadual de Ensino de São Paulo desde 2014. Atualmente, desenvolve seus trabalhos no Centro de Formação e Desenvolvimento de Professores da Educação Básica (CEFOP) na EFAPE. |

Raciocínio Matemático

Quando falamos em raciocínio matemático, na maioria das vezes, suscitam certas angústias e a impressão de que vamos discutir sobre um assunto complexo.

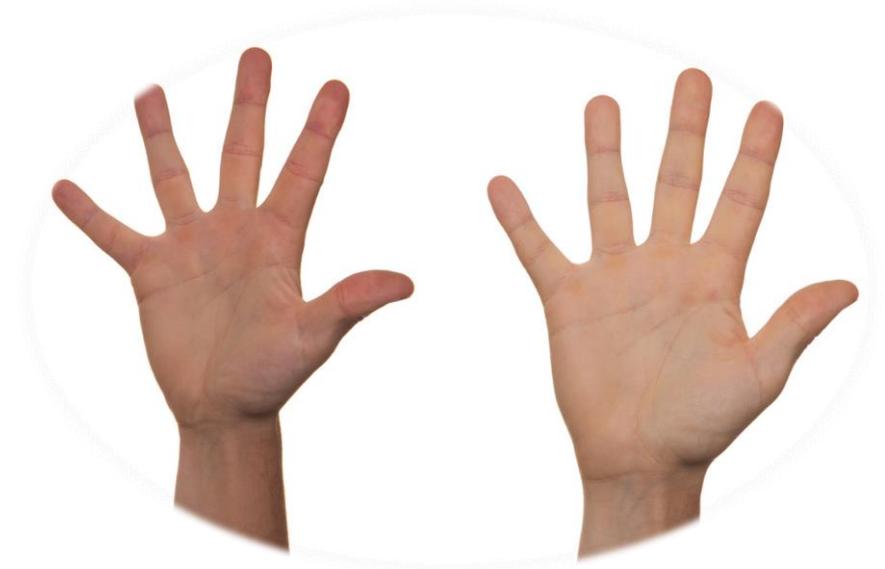


Objetivos

- Compreender os aspectos e diferenças do pensamento e do raciocínio e sua importância para o desenvolvimento do Letramento Matemático;
- Estudar algumas atividades relacionando-as com três tipos de raciocínio.

Sensibilização

**Vamos
brincar
matematicamente?**



@Pixabay

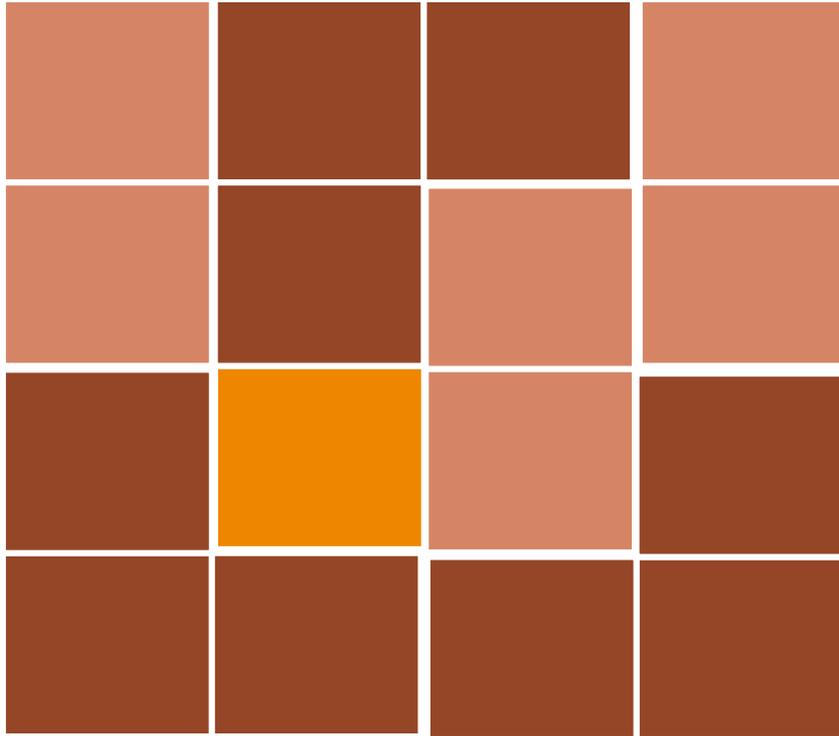
Sensibilização

- Um pato está subindo uma ladeira, ele bota um ovo, o ovo sobe ou desce?
- No meu jardim existem 3 pés de alface, 1 de pepino e 5 de cenoura. Quantos pés eu tenho no total?
- Qual a cor da sua geladeira? A vaca bebe o que?

Sensibilização

- $8+5$ são **catorze** ou **quatorze**?
- Quantos animais Moisés colocou na arca? 1, 2 ou 3?
- Quantos meses tem 28 dias durante um período de 6 anos?
- Divida 60 por $1/2$. Some 2, qual é o resultado?

Socialização



Pensamento e Raciocínio

Pensar ?

ou

Raciocinar ?



Pensamento e Raciocínio

**Eu sei
raciocinar?**



- Pensamento e imaginação na infância.
- Ações de investigação.
- Processo de letramento matemático.

Pensamento e Raciocínio

**Eu sei
raciocinar?**



- Desenvolvimento do pensamento matemático.
- Competências cognitivas.

Pensamento e Raciocínio

E que
competências
são essas?



@pixabay

*Compartilhem o
que vem à mente
de vocês.*

Pensamento e Raciocínio

MENTAIS



- Memória;
- Imaginação;
- Criatividade,
- Tipos de raciocínio.

SOCIAIS



- Convivência;
- Concentração;
- Satisfação,
- Superação.

Pensamento e Raciocínio



Quais os objetivos do ensino de Matemática?

Letramento matemático

Currículo Paulista (2019, p. 311):

“[...] definido como as competências e habilidades de **raciocinar, representar, comunicar** e **argumentar** matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas”. (BRASIL, 2017, p.264)

Pensamento e Raciocínio

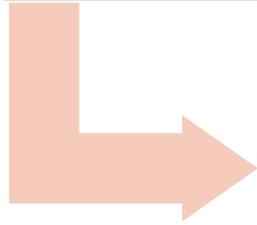
Então, como
defino
raciocínio?



Raciocínio matemático

Raciocínio dedutivo

- Ou lógico-dedutivo fundamental para o conhecimento matemático.



Raciocínio indutivo

- Propicia descobertas matemáticas, reconhecimento de uma regra a partir da observação do que é constante.



Raciocínio abduutivo

- A partir de um fato incomum buscar explicação para sua ocorrência.

Raciocínio matemático

Como desenvolver
em sala de aula o
raciocínio a partir de
três fases?



@pixabay

Raciocínio matemático

Apresentação das tarefas.

- Uso de tarefas que promovam questionamentos acerca das respostas esperadas.

Resolução em pares ou em grupos

- Desenvolvimento da proposta.

Discussão no coletivo

- Elaboração de justificativas.

Tarefas e ações que podem desenvolver o raciocínio

Tarefas

Tarefas com diferentes graus de desafios, que permitam investigar e resolver de formas variadas.

Ações

Promover o entendimento de enunciados e contextos das propostas. Assegurar o envolvimento do estudante, destacar o processo de desenvolvimento do raciocínio.

Discussão

Propiciar a troca de ideias, dúvidas, dificuldades, promover a argumentação e a reflexão sobre os processos utilizados. Aceitar, valorizar e desafiar, para que ocorram novos processos de raciocínio.

Raciocínio matemático

NA PRÁTICA



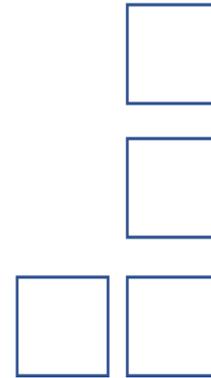
1



2



3



4

Fonte: equipe de formação

Raciocínio matemático

NA PRÁTICA

The image shows handwritten mathematical work. On the left, two fractions are written: $\frac{2}{4} = 0,5$ and $\frac{8}{16} = 0,5$. A large curly brace groups these two equations. Below the brace, the equation $0,5 = 0,5$ is written. To the right of the brace, there is a vertical line followed by a note in Portuguese: "Número a direita pelo seu valor igual a 0,5." (Number to the right by its value equal to 0,5.)

NA PRÁTICA

Descubra a idade de cada um

VIVIAN

VINÍCIUS

DÉBORA

MATEUS

FELIPE



DÉBORA TEM 6 ANOS.

VIVIAN TEM DOIS ANOS A MAIS QUE SUA AMIGA DÉBORA.

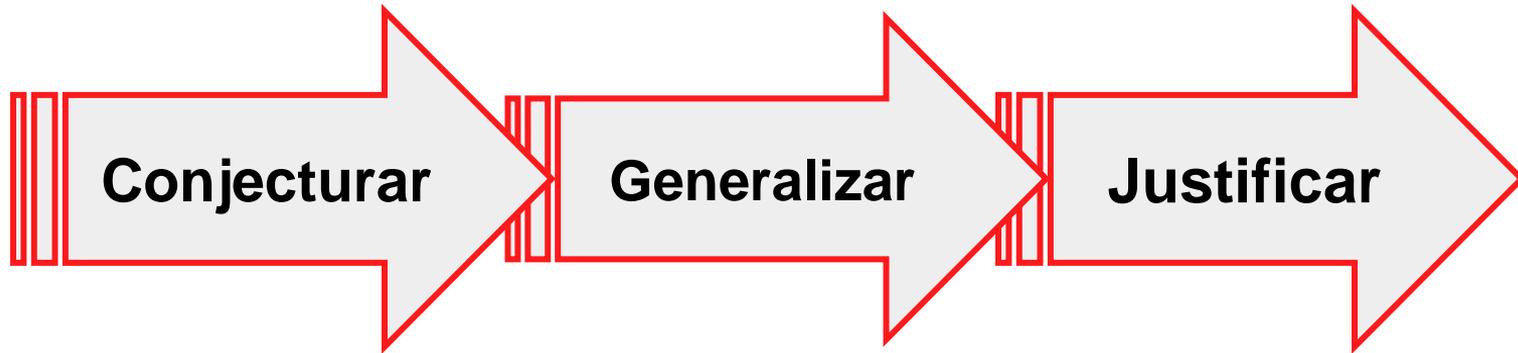
VINÍCIUS NASCEU UM ANO DEPOIS DE VIVIAN.

FELIPE É DOIS ANOS MAIS VELHO QUE VINÍCIUS.

MATEUS É O MAIS NOVO DE TODOS. ELE TEM A METADE DA IDADE DE VIVIAN.

Raciocínio matemático

- Os processos do raciocínio matemático:



Raciocínio indutivo-abdutivo

Raciocínio dedutivo

Sistematização

Desde o início dessa conversa, passamos por alguns momentos que nos fizeram pensar ou raciocinar e, de certa forma, percebemos como esse processo envolve particularidades quando o levamos para a matemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília (DF), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

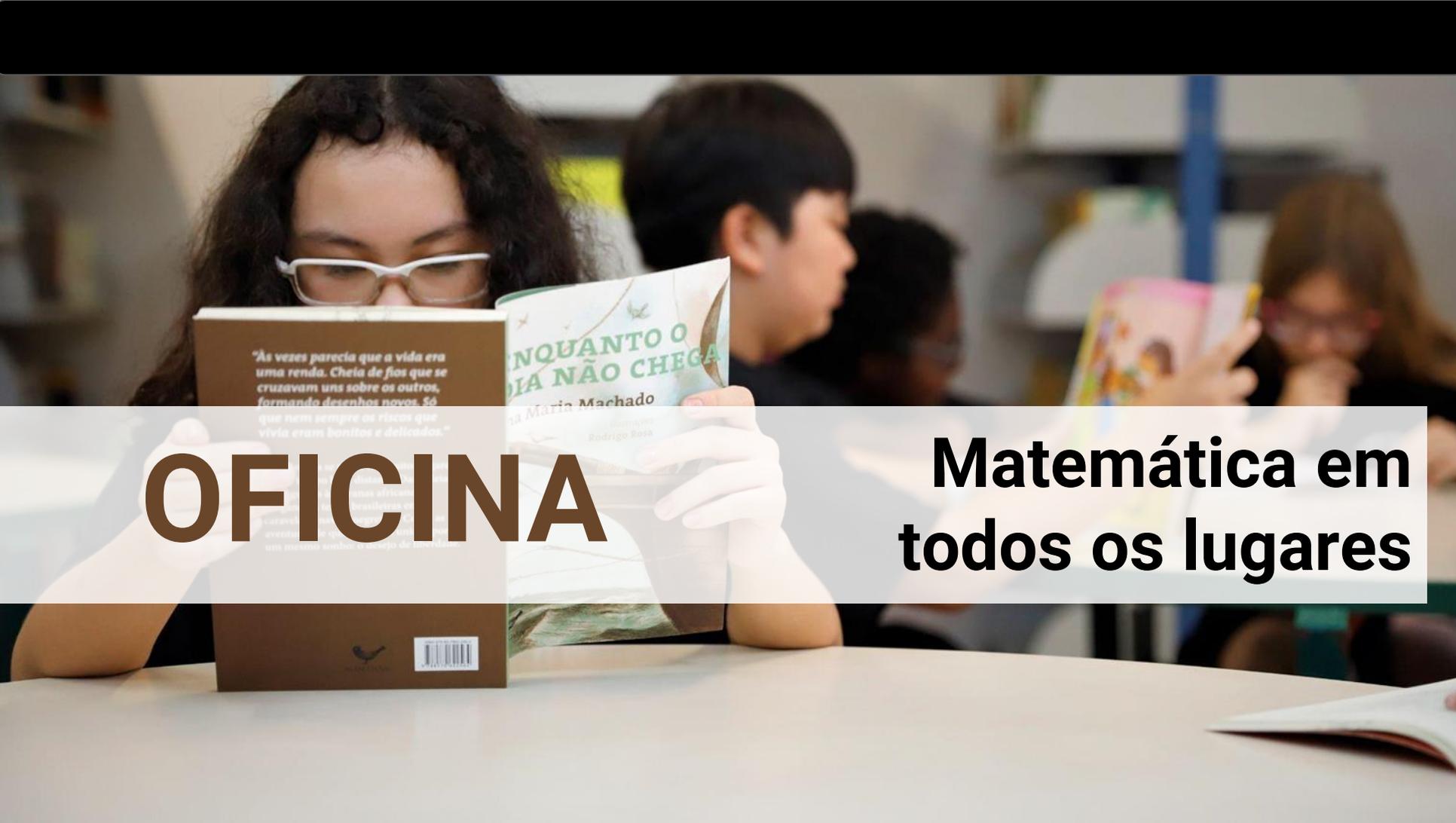
ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica- O sorriso da matemática 4**. São Paulo: Edições Loyola, 2015

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista Etapa Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em 16 março. 2022.

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/44393/1/Ponte%2C%20Quaresma%2C%20Mata-Pereira%20EM%202020.pdf> Acesso em 15 agosto 2022.



ALMOÇO
RETORNAMOS EM 2h



"Às vezes parecia que a vida era uma renda. Cheia de fios que se cruzavam uns sobre os outros, formando desenhos novos. Só que nem sempre os riscos que vivia eram bonitos e delicados."

ENQUANTO O DIA NÃO CHEGA
de Maria Machado
ilustrações de Rodrigo Bosa

OFICINA

Matemática em todos os lugares

NOSSOS FORMADORES



Objetivos:

- Vivenciar estratégias de resolução de problemas utilizando o cálculo mental;
- Motivar a aprendizagem por meio da ludicidade;
- Entender o raciocínio no desenvolvimento de atividades matemáticas;
- Promover a integração dos objetos de conhecimento da matemática com os objetos de conhecimento dos demais componentes curriculares.

Campos de Experiências da Educação Infantil

O eu, o outro e o nós

**Espaço, tempo,
quantidades, relações e
transformações**

Competências do Currículo Paulista

2 -Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

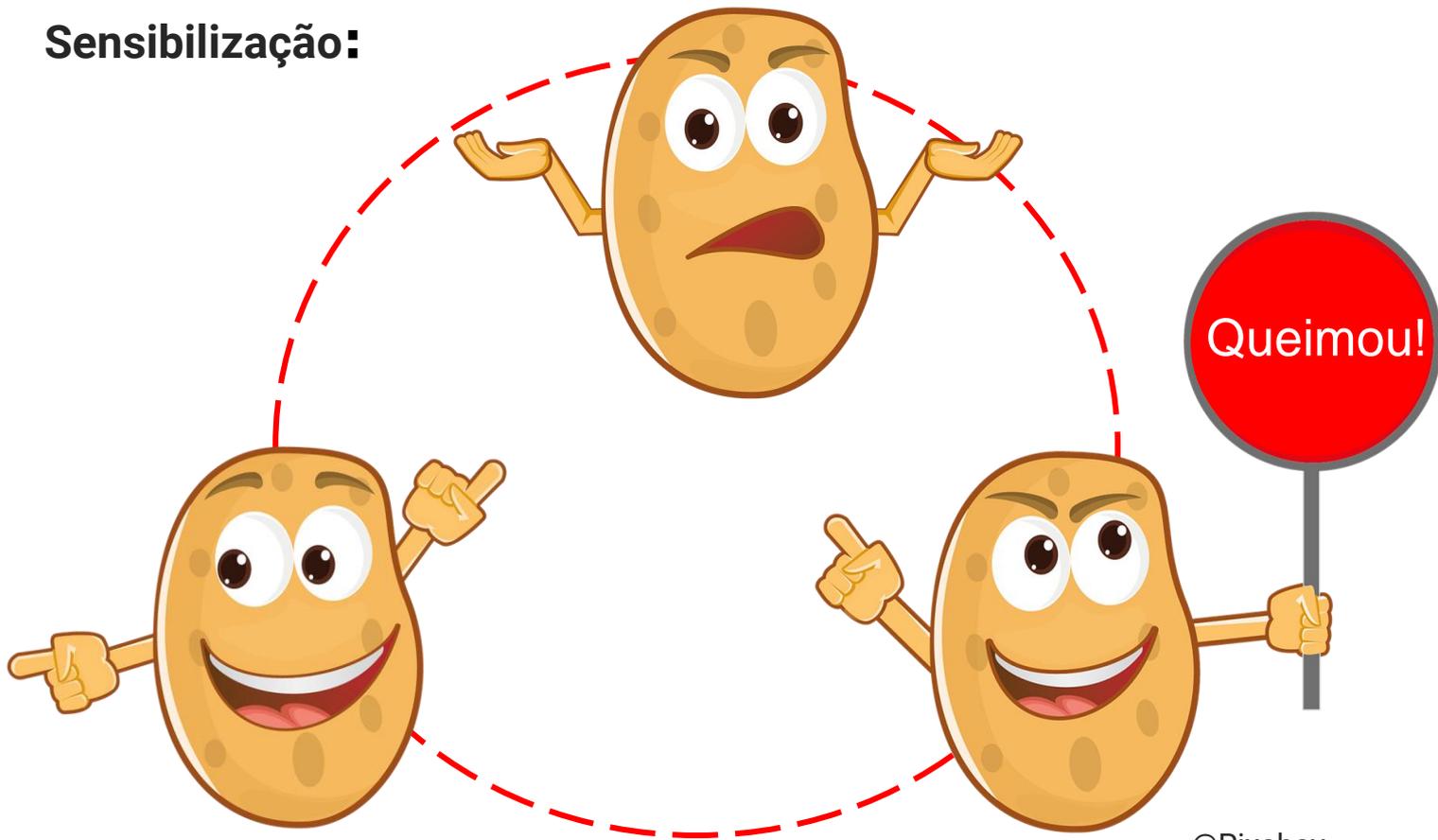
8 -Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Pauta da oficina

- Sensibilização
- Momento 1: Representação
- Momento 2: Eu consigo comprar?
- Sistematização



Sensibilização:



Orientações para a Sensibilização

- Cada grupo receberá algumas expressões para serem resolvidas;
- Um elemento do grupo, escolhido por todos(as), deverá passar a batata quente durante um período de tempo determinado;
- Aqui só deve gritar "**queimou**" o grupo que resolver a expressão e **estiver com a batata**;
- Serão realizadas algumas rodadas para que todos e todas possam se sentir motivados(as) a brincar.

$$\begin{aligned}
 & \text{3 fish} = 60 \\
 & \text{1 fish} + \text{2 crabs} = 80 \\
 & \text{1 crab} - \text{1 fish} = 25 \\
 & \text{1 fish} = ?
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{3 shoes} = 30
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{2 hats} + \text{1 shoe} = 24
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{2 bags} + \text{1 hat} = 39
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{1 boot} + \text{1 hat} + \text{1 bag} = ?
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{3 backpacks} = 9
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{1 backpack} + 5 = \text{1 microscope}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{1 microscope} + 12 = \text{1 pair of scissors}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{1 backpack} + \text{1 microscope} + \text{1 pair of scissors} = ?
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{3 butterflies} = 60
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{1 butterfly} + \text{2 bees} = 26
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{1 bee} + \text{2 balloons} = 15
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & \text{1 butterfly} + \text{1 bee} + \text{3 balloons} = ?
 \end{aligned}$$

$$2a + 2a + 2a = 30$$

$$b + b + 2a = 24$$

$$2c + 2c + b = 39$$

$$a + b + c = ?$$

ta

Sistematização e Socialização

$$\text{shoe} + \text{shoe} + \text{shoe} = 30$$

$$2a + 2a + 2a = 30$$

$$\text{hat} + \text{hat} + \text{shoe} = 24$$

$$b + b + 2a = 24$$

$$\text{bag} + \text{bag} + \text{hat} = 39$$

$$2c + 2c + b = 39$$

$$\text{shoe} + \text{hat} + \text{bag} = ?$$

$$a + b + c = ?$$

Sistematização e Socialização

Comente em que momento utilizamos cada tipo de raciocínio nesta atividade?



Raciocínio dedutivo

Raciocínio indutivo

Raciocínio abdutivo



Matemática em todos os lugares - Atividade 1

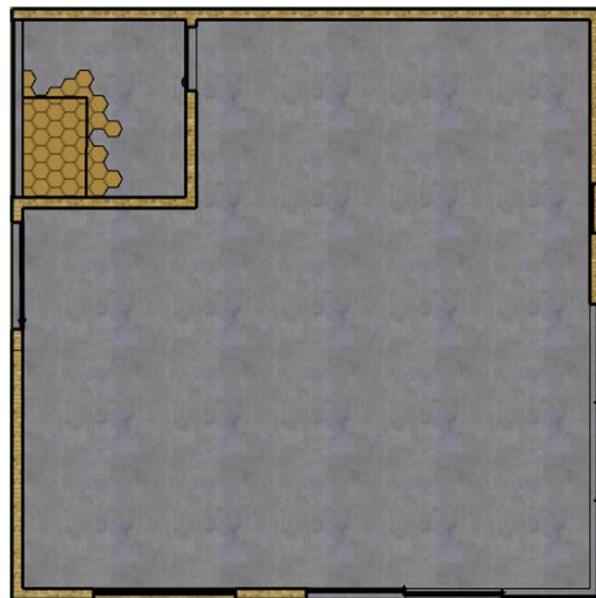
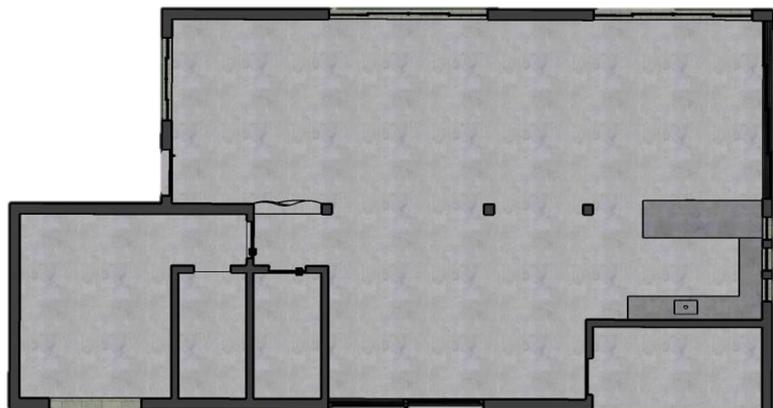
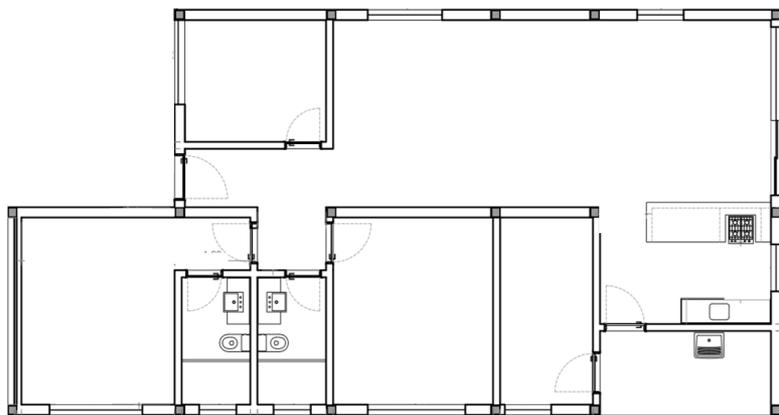


@Pixabay

Momento 1

Faça um esboço, em vista aérea (planta baixa), dos ambientes que você imaginou. Sem muitos detalhes.

Em seguida, elabore uma nova planta baixa em conjunto com seu grupo, entrando em consenso do que irá ser feito em seu projeto. Capriche nos detalhes, lembrando se será uma casa ou apartamento.



Imagens elaboradas pelos Formadores

Sistematização e Socialização

- Com uma palavra, descreva a maior dificuldade encontrada pelo grupo na produção da planta baixa.

- **Habilidades desenvolvidas no Momento 1**

Educação Infantil:

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Habilidades desenvolvidas no Momento 1

EFAI e EFAF

(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência

(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.

Vamos Decorar?



<https://casacor.abril.com.br/sustentabilidade/casas-sustentaveis-casacor/>

Momento 2

- Decore a planta baixa projetada pela equipe, com os objetos impressos que vocês irão receber;
- Em seguida, vocês receberão um encarte com os valores dos objetos de decoração, descubra o quanto sua equipe gastou.



Imagens elaboradas pelos Formadores

Momento 2

- **Calcule mentalmente a diferença entre o valor gasto e o valor de crédito que você sorteou.**

- **Habilidade desenvolvida no Momento 2**

(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

- **Outras Habilidades que podem ser desenvolvidas a partir da atividade**

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

Campos de Experiências da Educação Infantil:

O eu, o
outro e o
nós

(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Espaço, tempo,
quantidades,
relações e
transformações

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.

Sistematização e Socialização

- **A partir de nossas reflexões, descreva um objeto de conhecimento, diferente da área de matemática, identificado durante a oficina**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília (DF), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - O sorriso da matemática 4**. São Paulo: Edições Loyola, 2015

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista Etapa Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> Acesso em 16 março. 2022.

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/44393/1/Ponte%2C%20Quaresma%2C%20Mata-Pereira%20EM%202020.pdf> Acesso em 15 agosto 2022.

Até amanhã!

CURRÍCULO EM AÇÃO

PARA REDES MUNICIPAIS

REALIZAÇÃO

FORMAÇÃO EM REGIME DE COLABORAÇÃO

ESCOLA DE FORMAÇÃO
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
PAULO RENATO COSTA SOUZA



PROGRAMAÇÃO - DIA 01

Recepção 08h - 08h30



Abertura e Retrospectiva e Novas Perspectivas 08h30 - 10h auditório

Intervalo 10h - 10h15



Habilidades Matemáticas 10h15 - 12h auditório

Intervalo - Almoço 12h - 14h



Habilidades Matemáticas - Oficina 14h - 17h salas

PROGRAMAÇÃO - DIA 02

Recepção 08h - 08h30



Práticas de linguagem: oralidade 08h30 - 10h auditório

Intervalo 10h - 10h30



Educação Antirracista 10h30 - 12h auditório

Intervalo - Almoço 12h - 14h



Educação Antirracista - oficina 14h - 17h salas

PROGRAMAÇÃO - DIA 03

Recepção 08h - 08h30



Tecnologia no Currículo em Ação - oficina 8h30 - 12h salas

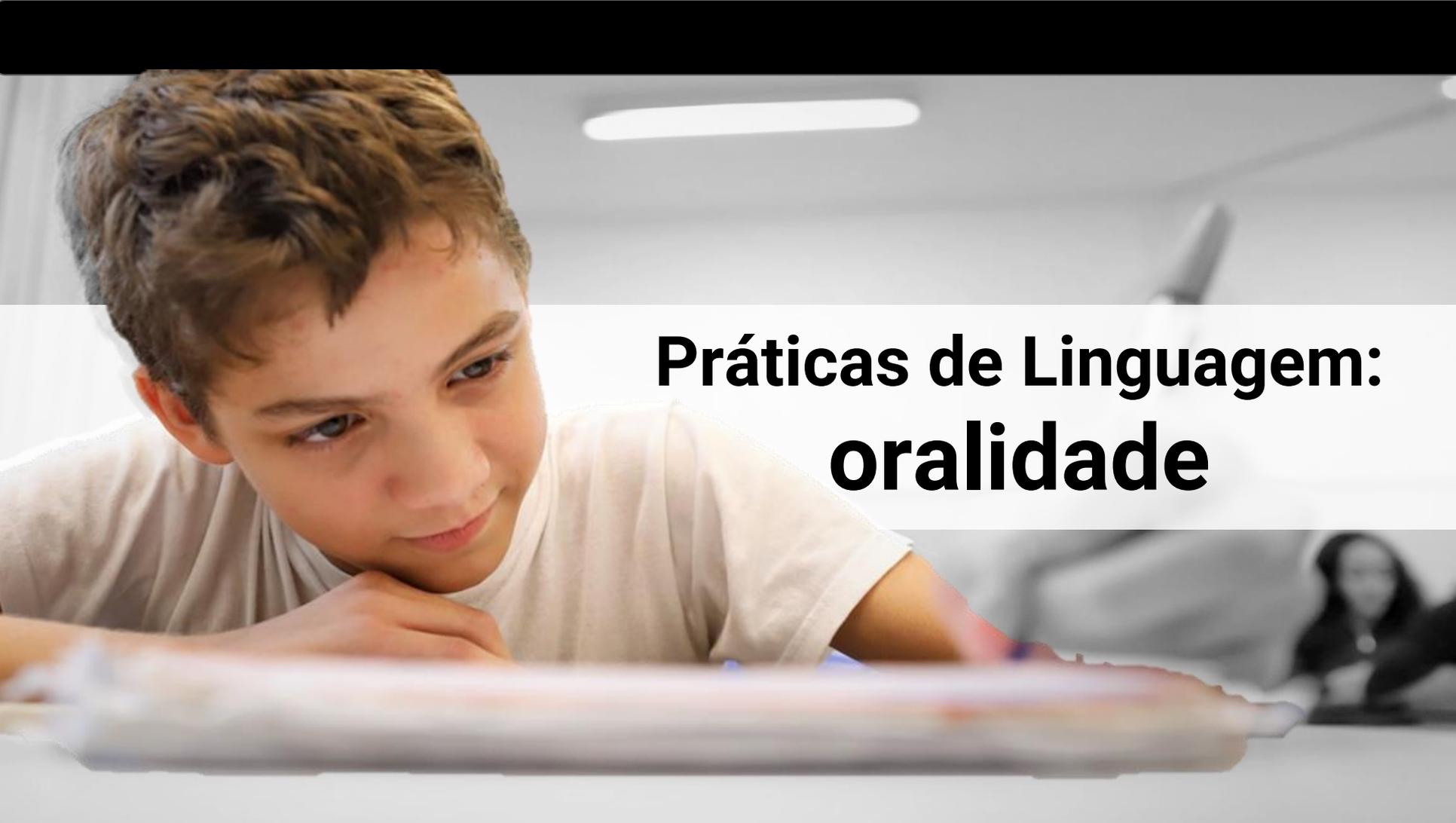
Intervalo - Almoço 12h - 14h



Palestrante UNDIME Ed. Infantil 14h - 15h auditório



Avaliação e encerramento 15h - 17h auditório



Práticas de Linguagem: oralidade

NOSSAS FORMADORAS



Graduada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera e formada em Ballet Clássico pela Escola Municipal de Bailado Laura Thomé. Iniciou sua paixão pela educação como professora de dança, com crianças de 3 a 6 anos. Na educação infantil contribuiu em redes municipais e particulares. Ingressou em 2012 na rede estadual como Professora de Educação Básica I, de 2018 a 2021 atuou como PCNP (Professor de Núcleo Pedagógico-Anos Iniciais) na Diretoria de Ensino Regional Centro Sul; em 2021, como PROATEC; e, atualmente, Formadora EFAPE (CEFOP) na Equipe de Anos Iniciais.



Doutoranda em Linguística Aplicada, pela UNICAMP, na linha de pesquisa Linguagem e Educação, na qual investiga o Currículo Paulista, componente de Língua Portuguesa Ensino Fundamental Anos Finais. Mestrado em Linguística (2016) pela UFSCAR. Graduação em Letras Português/Inglês (2011) pela UNESP/Assis. Professora de Língua Portuguesa desde (2012) da rede estadual paulista.

NOSSAS FORMADORAS

Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela PUC São Paulo. Técnica em Formação Continuada de Professores da EFAPE. Professora da Educação Básica e Ensino Superior nos cursos de Licenciatura, em especial, História e Pedagogia. Pesquisas na área da História da Educação com apresentação de trabalhos nacionais e internacionais tendo como foco Educação dos Sentidos e História dos Objetos e Laboratórios Escolares. Gestão de Acervos, inventário e exposições temáticas. Experiência em Educação a Distância como tutora, coordenadora e conteudista. Experiência como coordenadora pedagógica. Autora de material didático. Avaliadora do PNLD. Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação e Educação Superior SINAES/MEC.



Tenho-me esforçado por não rir das ações humanas, por não deplorá-las nem odiá-las, mas por entendê-las.

(Sedule curavi humanas actiones non ridere, non lugere, neque detestare, sed intellegere)

SPINOZA

Objetivo

Refletir a partir da perspectiva da língua sobre as práticas de letramentos não valorizadas na escola.

Reflexã

Língua(gem) é
comunicação?

Reflexã

Língua(gem) é só
comunicação?

Perspectiva de Linguagem

“[...] uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.”

(BRASIL, 1997. p. 22)

Perspectiva de Linguagem

Círculo de Bakhtin:

“A interação ocorre *na e pela*
linguagem”

“Neste caso, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é preche de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante.” (BAKHTIN, 2006. p. 271)

Variação Linguística

- **Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.**
- **Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.**

(BRASIL, 2018, p. 83)

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

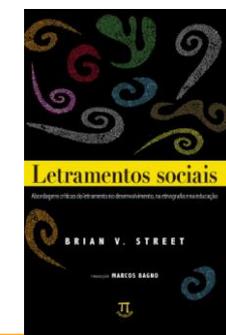
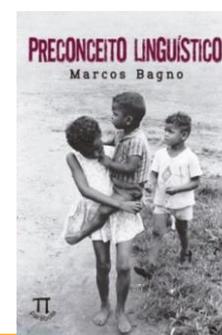
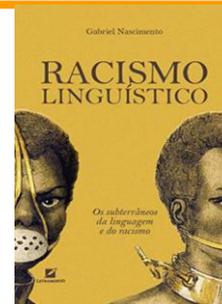
Linguicídio - Epistemicídio

RACISMO LINGUÍSTICO

A LÍNGUA TEM COR?

SAIBA MAIS:

- Racismo linguístico - Gabriel Nascimento
- Procurando uma palavra outra - Ponzio
- Letramentos sociais - Brian Street
- Preconceito Linguístico - Marcos Bagno



Oralidade

[...] Práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face [...] a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

(BRASIL, 2018, p. 78-79)

Prática de linguagem: Oralidade

Gêneros orais como instrumento de ensino

X

Objetos do conhecimento para a exploração na prática pedagógica

Objetos do conhecimento: Oralidade

- **Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula**
 - **Escuta atenta**
 - **Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala**
 - **Relato oral/Registro formal e informal**
- **Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social**
 - **Discussão oral**
- **Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais/debates regrados**
 - **Planejamento e produção de entrevistas orais**
 - **Apreciação e réplica**

Prática de linguagem: Oralidade

- **Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana**
- **Compreensão de textos orais**
- **Produção de textos orais**
- **Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos**
- **Relação entre fala e escrita**

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Anos iniciais:

**Campo da vida cotidiana
Campo artístico-literário
Campo das práticas de
estudo e pesquisa
Campo da vida pública**

Anos finais:

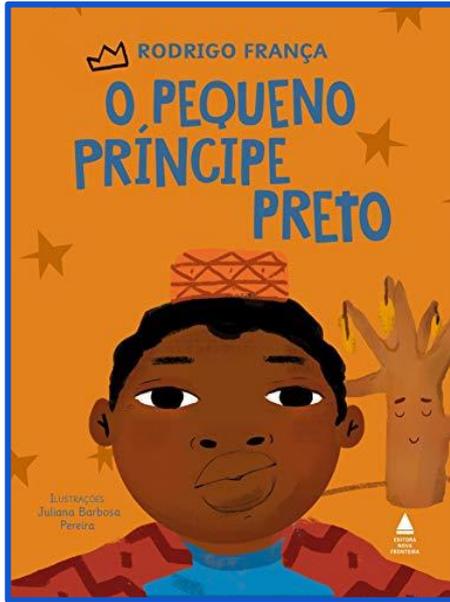
**Campo jornalístico-midiático
Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo
e pesquisa
Campo de atuação na vida
pública**

Campo artístico-literário

[...] podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é ator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...]. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles (CANDIDO, 2004, p.175).

(SÃO PAULO, 2019, p. 175)

Leitura Inicial



"Caruru" procede do termo africano kalalu. Outra possibilidade é que seja substantivo de etimologia tupi, caá-riru, a erva de comer, como define Câmara Cascudo.

As freiras utilizavam as claras dos ovos para engomar as roupas e, com as gemas, preparavam o doce Brisas do Liz, que originalmente era feito com amêndoa mas, com a escassez do ingrediente no Brasil, foi substituído pelo coco. Aqui, o doce ganhou o nome de quindim, que **na língua quimbundo significa "dengo"** Segundo Historiador Carlos Barros.



**Por quais nomes
conhecemos
esse brinquedo?**

Nome desse Brinquedo em regiões Brasileiras

Papagaio - Em todo o Brasil

Quadrado e Papagaio - Interior de São Paulo

Curica, Cângula, Jamanta, Pepeta, Casqueta e Chambeta - Norte

Raia - Norte do Paraná até Curitiba

Pipa - São Paulo (capital) e Rio de Janeiro

Arraia, Morcego, Lebreque, Bebeu, Coruja e Tapioca - Nordeste

Barril e Bolacha - Nordeste

Pandorga - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sul do Paraná

Cafifa - Niterói **Estilão e Pião - Sudeste**

Maranhão - Minas Gerais e algumas regiões do interior de São Paulo

Tipo de materiais para a confecção de Pipas

© Gettyimages



Fonte: Tipos de materiais utilizados na confecção de pipas:
Disponível em http://www.pipasmeg.com.br/tipos_de_materiais_11.html
acesso em 19 agosto 2022

Qual papel é usado para fazer esse brinquedo?

Papel de Seda

Papel manteiga

Papel Crepom

Papel Espelho

**Você conhecia
toda essa
diversidade de
nomes e formas
para confeccionar
esse brinquedo?**

**Podemos afirmar
que somente um
nome ou forma de
confeccionar é a
correta?**



**Em que medida
nossas vivências se
relacionam com a
construção da nossa
identidade?**

**Qual é o perigo
de aceitar e/ou
propagarmos
com uma única
versão de uma
história?**



A importância de conhecer seu estudante





Comidas que remetem a sua infância

Prática em sala de aula



Prática em sala de aula



Prática em sala de aula



Prática em sala de aula



Lista de comidas

Brigadeiro

Beijinho

Coxinha

Cocada

Paçoca

Pé de Moleque

Mungunzá



O que é Mungunza?



Etimologia (origem da palavra *mungunzá*).
Quimbundo mukunzá,
milho cozido.

O enigma da Canjica

O sociólogo Gilberto Freyre
Tupinambá - tupi “acanjic”

Dicionarista Nei Lopes: origem no quicongo, língua falada no Congo e Angola. Vê no termo canjica uma metamorfose de “Kanzika”, papa grossa de milho cozido.



O enigma da Canjica

Mário Eduardo Viaro -
quimbundo e umbundo - canjica
advém de “Kanjica” significa
papa.



O enigma da Canjica



Para o filólogo Antônio Geraldo da Cunha: o perito entende que canjica vem de uma outra palavra portuguesa. Para ele, a origem de “canjica” é o termo canja. O termo viria de Kanji, termo da língua malaiala falada na região de Malabar, sudoeste da Índia e que significa “arroz com água”. Assim, conforme o estudioso, o nome de batismo da canjica tem origem asiática.

Oralidade

- (EI01EF05) **Imitar** as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar
- (EI02EF05) **Relatar experiências** e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- (EI03EF05) **Recontar histórias** ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.

**Escuta, fala,
pensamento e
imaginação.**

**Língua Portuguesa
Anos Iniciais:
Oralidade**

(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.

Língua Portuguesa Ensino Médio: Oralidade

(EM13LP47)

Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou **interpretar** obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

Objeto de conhecimento:

Apreciação e Planejamento de textos orais.

(EF69LP25) **Posicionar-se** de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

Língua Portuguesa Anos Finais: Oralidade

“[...] não se trata de substituir uma variedade [prática] por outra [...], mas se trata de construir possibilidades de novas interações dos alunos”.

(GERALDI, 2009, p. 65)

Objetivo - retomando

Refletir a partir da perspectiva da língua, enquanto **interação**, sobre as práticas de letramentos não valorizadas na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília (DF), 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 2014.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Paulista, 2019. Disponível em:

<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PONZIO, Augusto. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores.

SÃO PAULO (ESTADO). **Currículo Paulista**. São Paulo, 2019.

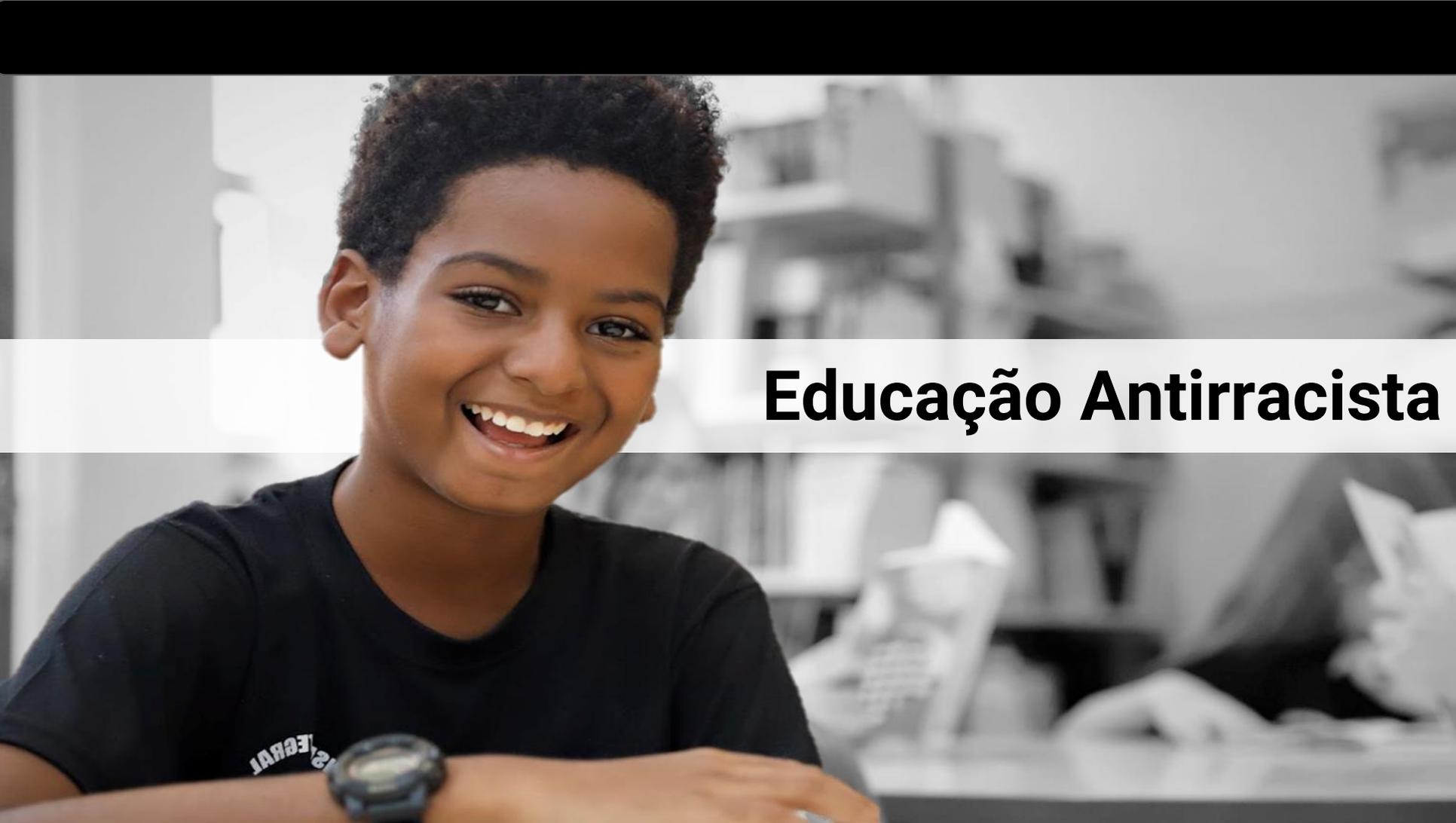
STREET, Brian. **Letramentos Sociais**. São Paulo: Parábola, 2014.



INTERVALO

RETORNAMOS EM 30 MINUTOS

Guendol



Educação Antirracista

NOSSAS FORMADORAS E FORMADORES - EFAPE



Premissas Legais

Lei 11.645/2008 atualiza a lei 10.639/2003

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena."

Diretrizes Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) - Res. n.1, 17 junho de 2004

Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, publicada em 25 de novembro de 1995, e com fundamentação no Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004, homologado pelo Ministro da Educação em 19 de maio de 2004, e que a este se integra, resolve: Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

Currículo Paulista – reitera a BNCC – (Temas Transversais e habilidades)

Objetivos

- Compreender a diversidade como princípio e potência para uma educação libertadora;
- Compreender os impactos do racismo na infância.

SOMOS TODOS DIFERENTES!



Vivência - MamiClark

<https://www.youtube.com/watch?v=DDO3RrxmCeQ>

Diversidades e Perspectivas para uma educação libertadora e antirracista



Fonte: Arquivo EFAPE (2022)

Diversidades e Perspectivas para uma educação libertadora e antirracista

- Como praticar uma educação antirracista a partir de três pensamentos?
- Como destruimos sonhos e crianças?
- Quais os caminhos para uma educação libertadora?



[Gaiotas Pássaros Liberdade - Foto gratuita no Pixabay](#)

Como praticar uma
educação antirracista a
partir de três
pensamentos?



Imagem: Artesanato do povo Guarani Mbya - Aldeia Kalipety - SP

Pensamento 1

Diversidade, em todas as dimensões da educação, expressa reconhecimento, respeito, potência e inovação.

Pensamento 2

Adotar perspectivas negras e indígenas enriquece nossa compreensão acerca de nós, do mundo, das naturezas e das relações existentes.

Pensamento 3

A escuta deve ser permanente, atenta e sensível para tecermos saberes, relações, afetos e conexões saudáveis com pessoas/naturezas.



Fonte: Arquivo EFAPE (2022)



Momento para reflexão (3 minutos)

Como destruimos sonhos e crianças?

Impactos do racismo na infância

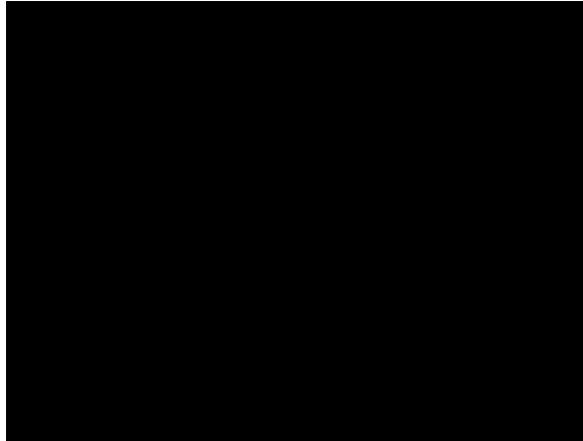


Artesanato do povo Guarani Mbya -Aldeia Kalipety - SP

Fonte: Arquivo EFAPE (2022)

O ser criança

Quando a gente pergunta o que a criança quer ser, a gente vai desprendendo a criança de quem ela já é.



Fonte: Arquivo EFAPE (2022)

Vamos conhecer a história da Profa. Vera...

A professora Vera trabalhava em uma escola infantil, com crianças de 3 a 4 anos. Sentindo-se incomodada com os brinquedos disponíveis para as crianças, a maioria meninas pretas, ela percebeu que precisava fazer algo, pois não haviam bonecas que pudessem representá-las. Pensando nisso, propôs às outras professoras que reorganizassem a caixa de brinquedos, incluindo bonecas e bonecos pretos.

Entretanto, para a sua surpresa, as crianças não se interessaram pelos brinquedos novos, mesmo as meninas e meninos negros. Ela resolveu convidar as crianças para brincar com esses brinquedos e mesmo assim, não houve interação. Os brinquedos ficaram esquecidos e a professora ficou bastante chateada por não saber o que fazer.

Vamos conhecer a história de Ayo...

Ayo vai à escola todos os dias. Ele gosta muito do intervalo, pois é o momento em que ele brinca no balanço, empurrando o chão com os pés para dar impulso e voar. As outras crianças nunca se aproximam para brincar com ele, mas ele não se importa. Há alguns dias, estava balançando, quando um colega de classe veio atrás do balanço dele e o empurrou com muita força e disse: *voa pra longe neguinho, não volte nunca mais!* Devido ao susto, Ayo perdeu o equilíbrio no balanço e caiu no chão. Muitas crianças ficaram ao redor dele, sem ajudá-lo. A professora se aproximou pedindo licença para as crianças e quando viu Ayo caído no chão, levou-o para dentro da escola.

Quais os impactos do racismo na infância?

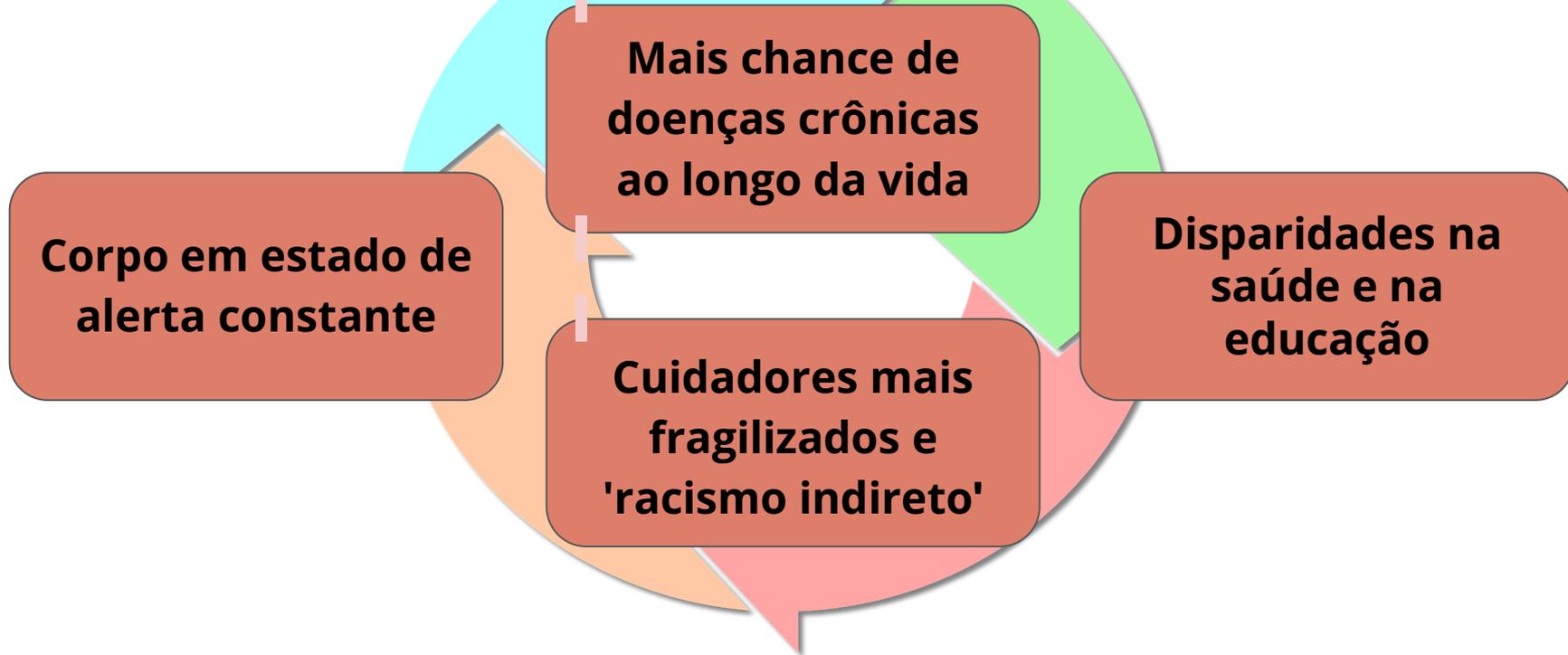


Fonte: pxibay

Dificulta o realizar sonhos e a construção do amor próprio

Efeitos do racismo no cérebro e no corpo

Centro de Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard



... Além de

- **Impossibilita a capacidade de acreditar no próprio potencial para viver no mundo;**
- **Causa mais chance de doenças crônicas ao longo da vida;**
- **Deixa o corpo em estado de alerta constante;**
- **Torna cuidadores mais fragilizados devido ao 'racismo indireto';**
- **Causa disparidades na saúde e na educação. (BBC, 2020)**

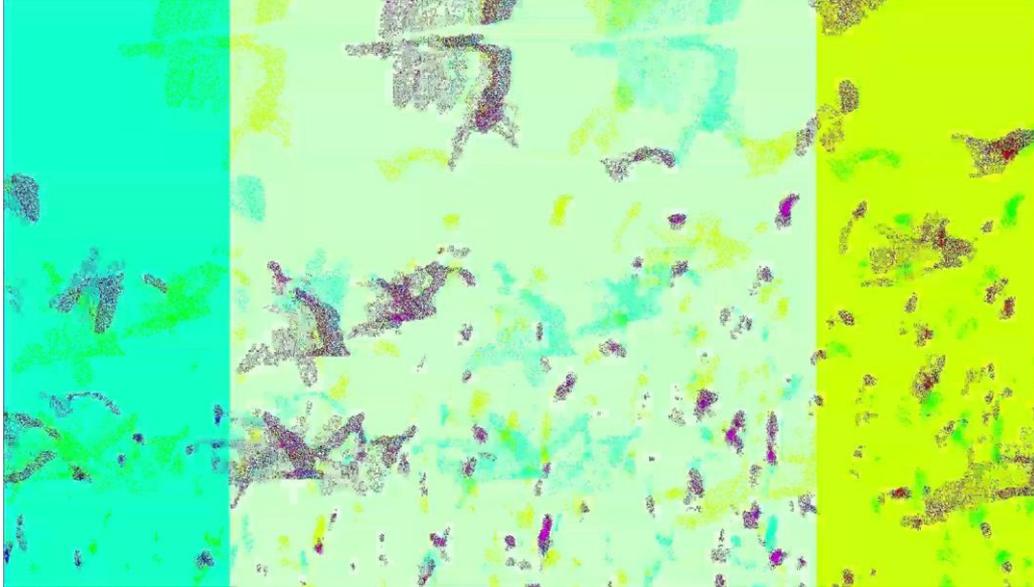
*Quais os caminhos
para uma educação
libertadora?*



Imagem: Aldeia Amba Porã - Miracatu/SP

Fonte: Arquivo EFAPE (2022)

Conversa com Jera Guarani



Água como primeira professora



- Em Tupi-Guarani Nhandewa:

A E I O U Y

yy = água

Jaider Esbell. “Descida da pajé Jenipapo do reino das medicinas”, 2021.

<https://www.premiopipa.com/pag/jaider-esbell/>



Fonte: Arquivo EFAPE (2022)



Imagem: De dentro da Opy -Aldeia Renascer- SP

Momento de reflexão (3 minutos)

Saiba mais:

- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do Silêncio Do Lar Ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito E Discriminação Na Educação Infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção. Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro)
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. 2015. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília (DF), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

Instituto Ayrton Senna. <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br.html>. Acesso em: 02/06/2022

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**. Etapa Ensino Fundamental. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> Acesso em 16 março. 2022.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ALMEIDA, S. Racismo estrutural. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. 2015. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras.



ALMOÇO
RETORNAMOS EM 2h



A photograph of a classroom where several children are sitting at a table, focused on their work. In the foreground, a young girl with braided hair is writing in a notebook. Behind her, another child is visible. The background shows bookshelves filled with books and a colorful play structure. The scene is brightly lit, suggesting a sunny day.

OFICINA

Educação Antirracista

Escuta como Tecnologia Ancestral

NOSSOS FORMADORES



NOSSOS FORMADORES

Sala 2



Sala 3



Sala 4



Competências do Currículo Paulista

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Objetivos

- Subsidiar o trabalho pedagógico a partir da perspectiva indígena e afro-brasileira;
- Compreender a escuta como tecnologia/metodologia de aprendizagem ancestral.

Possibilidades pedagógicas

EI - Corpo, gestos e movimentos: As experiências com o corpo, gestos e movimentos devem promover a validação da linguagem corporal de bebês e crianças e potencializar suas formas de expressão, aprimorando a percepção do próprio corpo e ampliando o conhecimento de si e do mundo. (SÃO PAULO, 2019, p. 68)

Escuta, fala, pensamento e imaginação: as experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação a forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõem a inserção de vivências relacionadas aos contextos sociais e culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea etc). (SÃO PAULO, 2019, p. 68)

Possibilidades pedagógicas

EFAI (Ensino Fundamental dos Anos Iniciais)

(EF02AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, usando material sustentável e instrumentos. (SÃO PAULO, 2019, p. 225)

(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas, incluindo matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (SÃO PAULO, 2019, p. 225)

(EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora. (SÃO PAULO, 2019, p. 226)

(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo matrizes indígenas, africanas e europeias. (SÃO PAULO, 2019, p. 227)

Possibilidades pedagógica

EFAF (Ensino Fundamental Anos Finais)

(EF08AR21) Explorar e analisar instrumentos de matriz indígena e africana em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (SÃO PAULO, 2019, p. 240)

(EF08AR23) Explorar e criar improvisações, composições e trilhas sonoras utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (SÃO PAULO, 2019, p. 240)



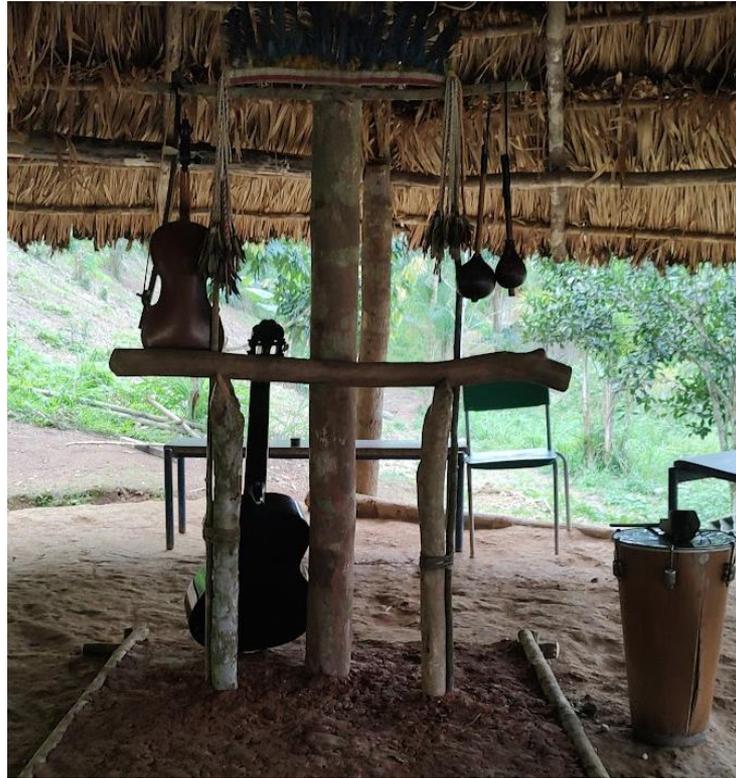
Momento 1
Sensibilização Sonora

Momento 2
Oficina - Escuta como tecnologia ancestral

Momento 3
Socialização e sistematização

Momento 1

Sensibilização sonora



Fonte: Arquivo EFAPE (2022)

Sensibilização sonora

Roteiro

-Escuta de música indígena - de olhos fechados;

-Expressão livre, **desenhar o som**;

-Trocas de desenhos.

Objetivo: Observar diversidades de perspectivas relacionadas às vivências e histórias, promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, praticar exercícios no “território do escutar”, perceber as diferenças, acolher a perspectiva do outro.

Exercício de escuta



Takua'pu. Foto: Magda Pucci



Exposição MAHKU –
Cantos de imagens
tem curadoria de Ibã
Huni Kuin e Daniel
Dinato,

*Cleiber Bane - MAHKU,
Paxarumã Pae
(Transformando em tabaco),
2021 | FOTO: Samuel Esteves*

Momento 2

Oficina - Escuta como tecnologia ancestral

Parte 1 - A escuta
Parte 2 - A prática



Fonte: Arquivo EFAPE (2022)

Oficina - Escuta como tecnologia ancestral

Parte 1 - A Escuta

- Escuta de Entrevistas
- Escuta de Músicas
- Reflexões compartilhadas

Parte 2 - A Prática

- Instrumento/estratégia: Partitura não convencional
- Inspiração/exemplo: Yapó
- Momento de criação

Escuta de Entrevistas



[Mestre Bigo Legendado - YouTube](#)

Mestre Bigo

Escuta de Entrevistas



<https://www.youtube.com/watch?v=0lgy2jJigBE>

Liderança Saulo



Quais são as potencialidades pedagógicas que podem ser observadas nas entrevistas?

Escuta de Músicas



Música 1: Ladainha



Música 2: Mba'epu Mirim

Imagem de CD: 2º Intercâmbio Cultural da Acaia de Mestre Bigo “Guarani Mbya/Capoeira de Angola”: registro etnomusical. Programa Vale do Futuro. Miracatu – Vale do Ribeira – São Paulo – Brasil. 2021.

Reflexões Compartilhadas

- Quais significados essas músicas/letras trouxeram para vocês?
- Quais elementos das naturezas, espiritualidades, valores estão envolvidos nas composições das músicas e nas entrevistas?
- Qual é o papel da escuta nas obras apresentadas?
- Qual é o papel da escuta sensível para uma educação antirracista?

Oficina - Escuta como tecnologia ancestral

Parte 2 - A Prática

- Instrumento/estratégia: Partitura não convencional
- Inspiração/exemplo: Yapó
- Momento de criação

Partitura Não Convencional

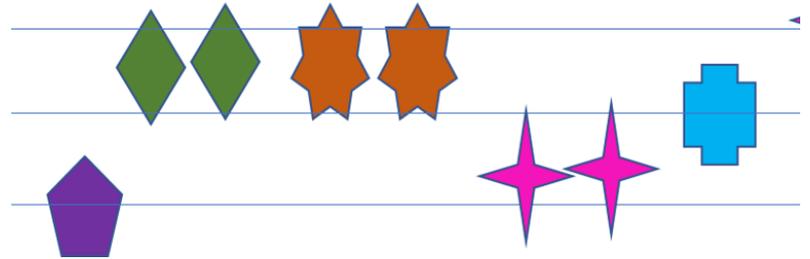
- Apresentar a experiência pedagógica lúdica (regras) da Partitura não convencional;
- A partir da escuta e entendimento de possíveis modos de construção de conhecimento, criar uma Partitura não convencional.

Partitura Não Convencional



- As partituras são os registros dos símbolos criados para representar o som.

- Existem as partituras convencionais escritas com as notas musicais e as não convencionais nas quais utilizamos outros símbolos.



Partitura Não Convencional

Treino



Bater nas
pernas



Esfregar
as mãos



Bater no
peito



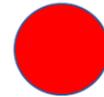
Bater o
pé



Estalar os
dedos



Silêncio-
1, 2, 3



Palma



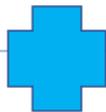
Bater na
mesa



Estalar os
dedos



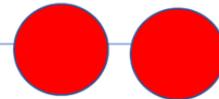
Esfregar
as mãos



Silêncio-
1, 2, 3



Bater no
peito

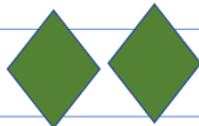


Palma

Bater no
peito

Estalar os
dedos

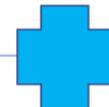
Bater na mesa



Silêncio



Bater o pé

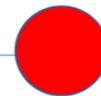


Palma

Bater nas
pernas

Esfregar
as mãos

Bater na mesa



YAPO - BRINCADEIRA CANTADA

- Acredita-se que foi através de pequenas canoas vindas de ilhas polinésias, no século XIV para a América, mas também existem tradições africanas, como a roda que traz essa expressão musical através do corpo.
- A música foi traduzida pelo grupo Palavra Cantada para "Yapo" que em tupi guarani, quer dizer "barro".
- A letra da canção diz: "Eu não sou triste eu serei feliz".

YAPO

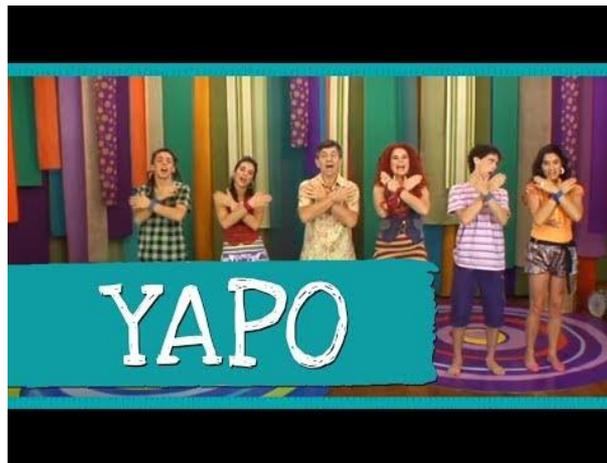
Tecnologia - pensamento computacional - sequência de comandos (musicais) que determinam uma (gestos) ação.

Convivência -

pertencimento, autoestima, abertura ao novo, tolerância, integração entre participantes traz a perspectiva da empatia, do gerenciamento das emoções, exercitando o respeito às regras e à organização espacial.

YAPO

YAPO YA YA Ê Ê Ô
YAPO YA YA ÊÊ
O YAPO YA YA
YAPO ITUQUI ITUQUI
YAPO ITUQUI IÊ



Disponível em <Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsHZjqnc>> Acesso em 29 de setembro 22

Agora é com você!!!

**Brinque o Yapo e pense em
uma variação para as
regras.**

**Anote suas ideias para
posterior socialização.**

Momento de criação

- Crie um ritmo de acordo com o exemplo dado
- Crie símbolos
- Construa a sua partitura não-convencional na folha de flip chart

Momento 3

Socialização e sistematização



Fonte: Arquivo EFAPE (2022)

Escuta como tecnologia ancestral

- **O que um professor tem que saber para realizar uma educação antirracista?**
- **O que você acha importante que o estudante leve da escola ao final da formação básica?**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília (DF), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

HOUZEL, S.H. **O cérebro em transformação**. São Paulo: Objetiva, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista Etapa Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> Acesso em 16 março. 2022.

SLADE, Peter. **O Jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1987, p. 17-24.

Até amanhã!



CURRÍCULO EM AÇÃO

PARA REDES MUNICIPAIS

REALIZAÇÃO

FORMAÇÃO EM REGIME DE COLABORAÇÃO

ESCOLA DE FORMAÇÃO
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
PAULO RENATO COSTA SOUZA



PROGRAMAÇÃO - DIA 01

Recepção 08h - 08h30



Abertura e Retrospectiva e Novas Perspectivas 08h30 - 10h auditório

Intervalo 10h - 10h15



Habilidades Matemáticas 10h15 - 12h auditório

Intervalo - Almoço 12h - 14h



Habilidades Matemáticas - Oficina 14h - 17h salas

PROGRAMAÇÃO - DIA 02

Recepção 08h - 08h30



Práticas de linguagem: oralidade

· 08h30 - 10h

auditório

Intervalo 10h - 10h30



Educação Antirracista

..... 10h30 - 12h

auditório

Intervalo - Almoço 12h - 14h



Educação Antirracista - oficina

..... 14h - 17h

salas

PROGRAMAÇÃO - DIA 03

Recepção 08h - 08h30



Tecnologia no Currículo em Ação - oficina 8h30 - 12h salas

Intervalo - Almoço 12h - 14h



Currículo Paulista e Educação Infantil 14h - 15h auditório



Avaliação e encerramento 15h - 17h auditório



OFICINA

Tecnologia

Formadores Tecnologia

Rosa Lamana



Ana Laura

Elton



Isis



Objetivos:

Trabalhar os conceitos dos 3 eixos do componente de Tecnologia e inovação: **Pensamento computacional, Letramento digital e TDICs** e os objetos de conhecimento apresentados nos cadernos, como a **robótica e a eletrônica**.



Habilidades do Currículo Paulista:

- **EF12TEC06** - Utilizar a lógica em jogos e brincadeira, descrevendo comandos simples nas atividades lúdicas e jogos - **Programação (desplugada/plugada) - Um píer para organizar - Vamos navegar neste desafio!!**
- **EF04TEC14** - Planejar e construir artefatos robóticos com materiais não estruturados. - **Robótica/Cultura Maker - Vamos construir!!! Da mão desplugada ao circuito elétrico, se liga nessa!!!**
- **EF03TEC13** - Identificar as potencialidades, as ferramentas e os recursos no espaço maker. **Cultura Maker - Um Robô e muitas narrativas, vem!!!**
- **EF04TEC03** - Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa. - **Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação - #Eupublico!!!! Um blog para informar.**

Objetos do Conhecimento

- Cultura Digital
- Narrativas digitais
- Programação (desplugada/plugada)
- Robótica
- Pensamento computacional
- Mídias digitais e linguagens midiáticas
- Cultura Maker
- TDIC, especificidades e impactos



Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Vivenciar, por meio de atividades dinâmicas, os eixos do componente de Tecnologia e Inovação, visamos fortalecer o trabalho colaborativo, despertando a criatividade e a ludicidade, em consonância com as habilidades e competências que devem ser estimuladas e trabalhadas nos anos iniciais.



Orientações da oficina:

- Os participantes em grupos deverão passar pelas estações e realizar as atividades que estarão descritas nas comandas de cada estação. O objetivo é passar por todas as estações.
- O diferencial é que, durante a atividade, um vírus pode aparecer e se apoderar do projeto em andamento, depositando o mesmo no “PAPA PROJETO”, fazendo com que o grupo tenha que iniciar novamente a passagem pela estação.



Orientações da oficina:

- Cada equipe terá que formular uma questão sobre uma das vivências para ser levantada no momento de sistematização e discutida entre os grupos.
- Além disso, pensando na inclusão e na vivência, será sorteado para cada grupo uma deficiência e essa deve ser vivenciada por um dos participantes.
- O grupo precisará criar estratégias para incluir o participante em todas as ações.



Estações:



Um píer para organizar - Vamos navegar neste desafio!!



#Eupublico!!!! Um blog para informar.



Um Robô e muitas narrativas, vem!!!



Vamos construir!!! Da mão desplugada ao circuito elétrico, se liga nessa!!!

Metodologia ativa: Gamificação

UM PÍER PARA ORGANIZAR - VAMOS NAVEGAR NESTE DESAFIO!!

UM ROBÔ E MUITAS NARRATIVAS, VEM!!!

#EUPUBLICO!!!! UM BLOG PARA INFORMAR

VAMOS CONSTRUIR!!! DA MÃO DESPLUGADA AO CIRCUITO ELÉTRICO, SE LIGA NESSA!!!



ESTAÇÕES
Tecnologia



MÃO NA MASSA!!!!



Robô,
Beep!

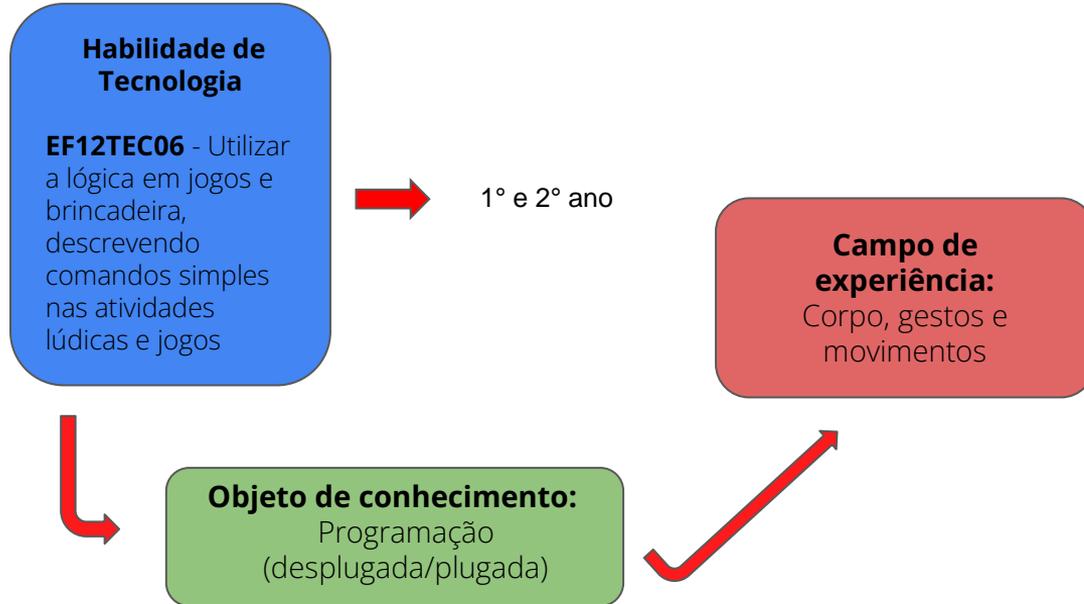


Socialização

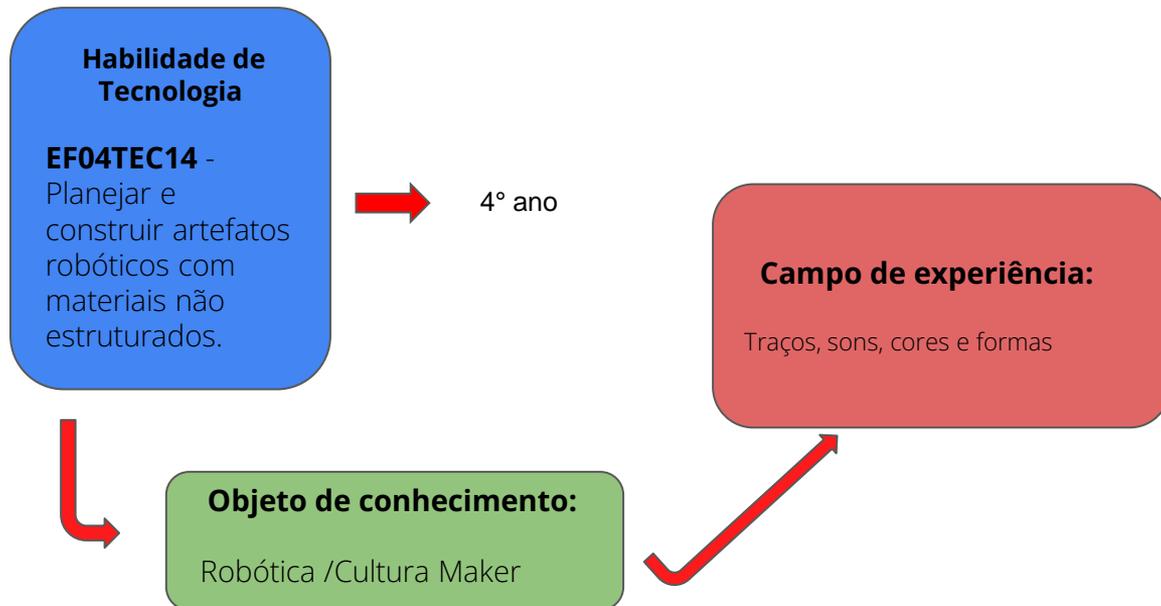


Duração: 30 minutos

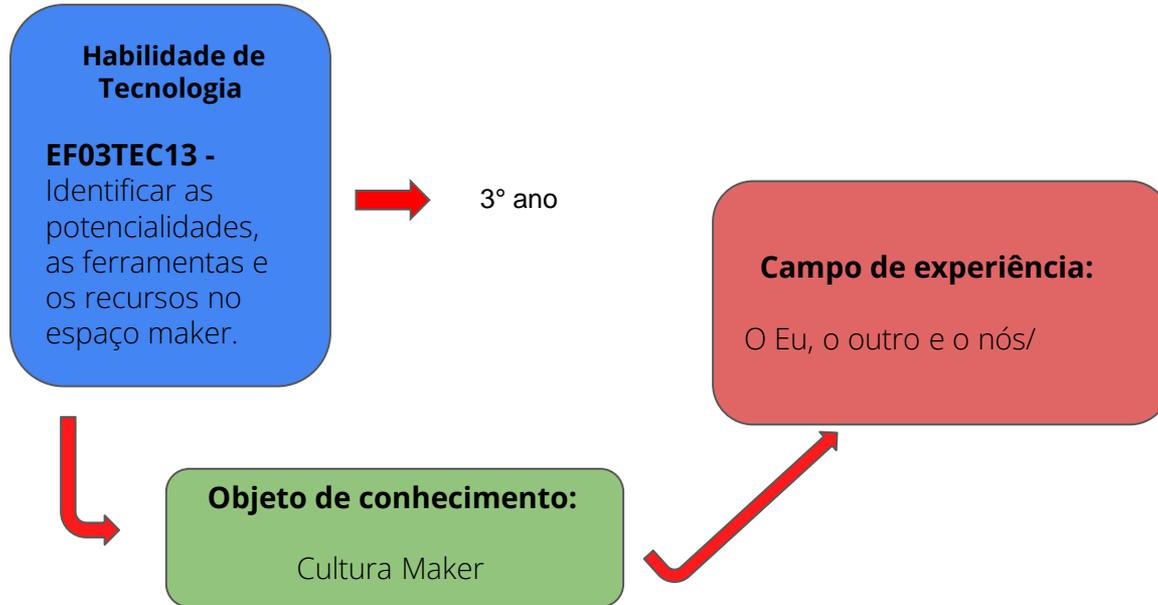
Um píer para organizar- Vamos navegar neste desafio!!



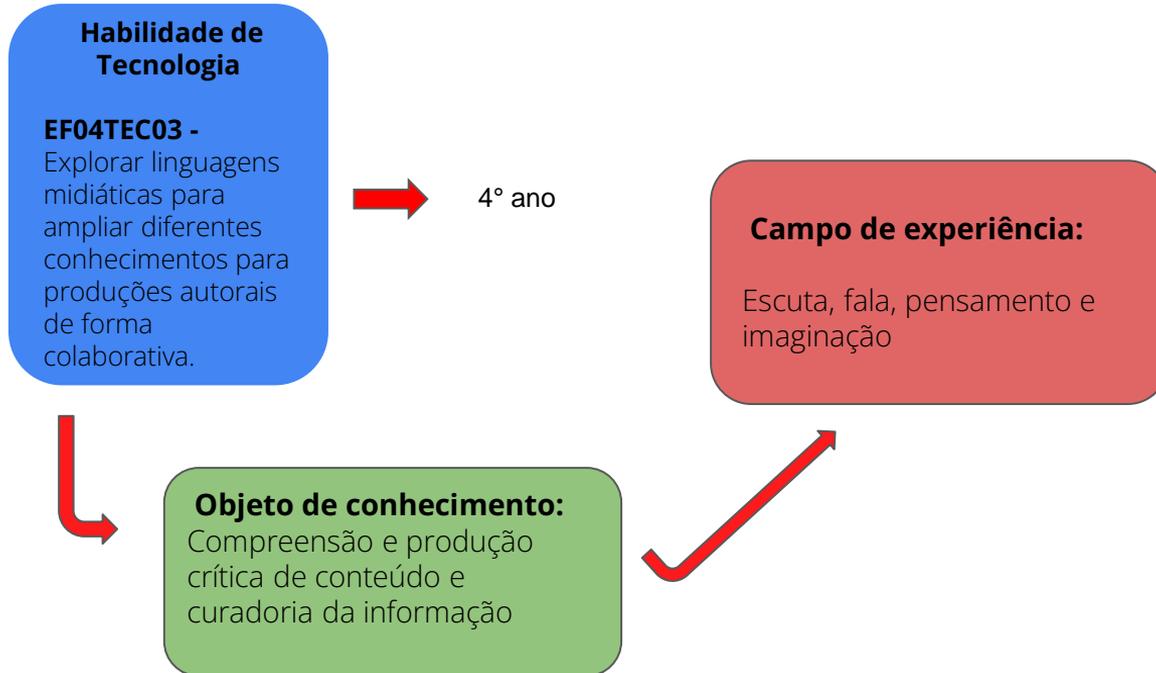
Vamos construir!!! Da mão desplugada ao circuito elétrico, se liga nessa!!!



Um Robô e muitas narrativas, vem!!!



#Eupublico!!!! Um blog para informar.



Sistematização



Duração: 1 hora

Quais atividades foram realizadas nestas aulas hoje?

Essas atividades têm alguma relação com a formação anterior?

Houve alguma situação negativa durante as aulas?

Como o/a professor/a (formador/a) lidou com a situação de forma a garantir o sucesso da aula?

Quais relações foram construídas entre as atividades desenvolvidas e a tecnologia desplugada?

Quais competências socioemocionais podem ser desenvolvidas com esta atividade?



@pixabay

Quais estratégias foram utilizadas para garantir a plena participação das pessoas com deficiência?

Como foi ter que refazer a atividade depois do “vírus”?

O que foi mais impactante em todo o trabalho?

Qual situação foi a mais difícil de lidar?





- LETRAMENTO DIGITAL
- TDICS
- PENSAMENTO COMPUTACIONAL
- GAMIFICAÇÃO
- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
- COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
- TEMAS CONTEMPORÂNEOS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília (DF), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

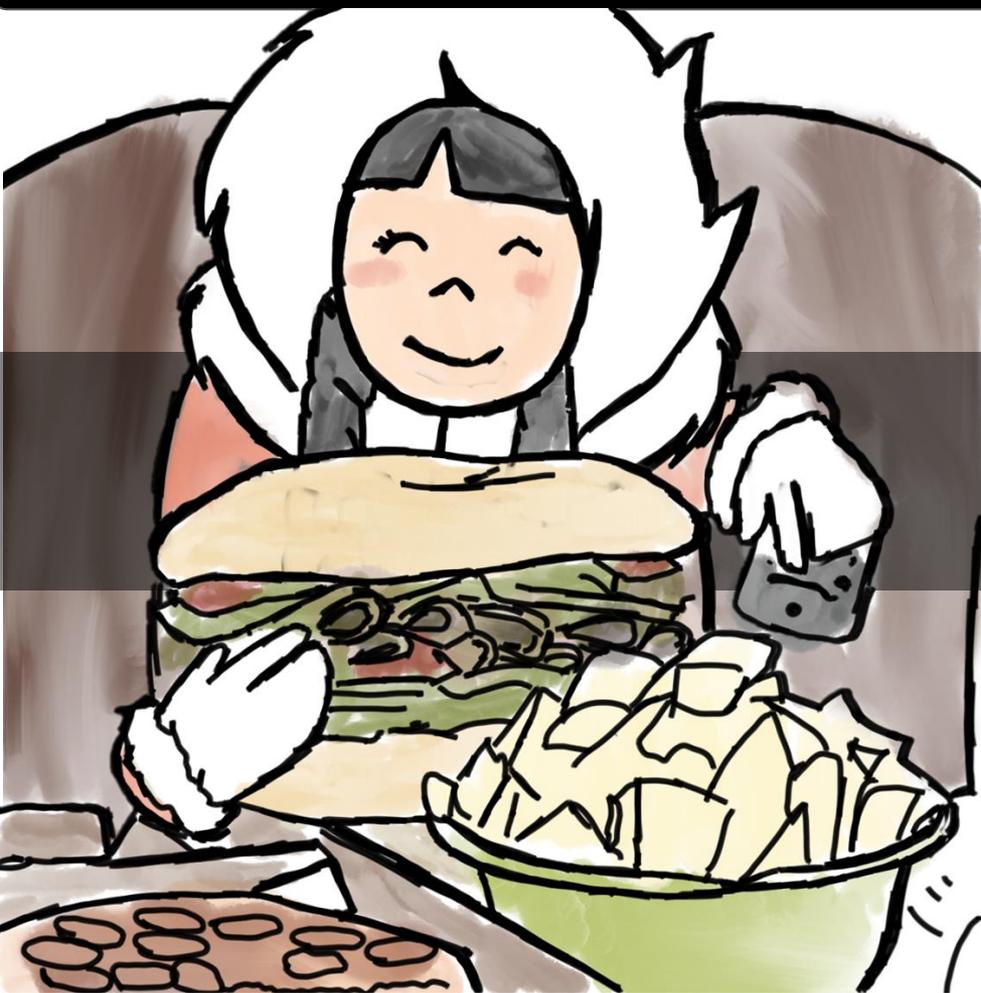
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

HOUZEL, S.H. **O cérebro em transformação**. São Paulo: Objetiva, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista Etapa Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> Acesso em 16 março. 2022.

SLADE, Peter. **O Jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1987, p. 17-24.



ALMOÇO
RETORNAMOS ÀS 14h



Educação Infantil e o Currículo Paulista



Prof.ª Maria Regina dos Passos Pereira, pós-doutoranda pela Cátedra de Educação Básica da USP, doutora em Linguística Aplicada - PUC-SP. Mestre em Psicologia da Educação - PUC-SP, MBA em Gestão Educacional, graduada em Biologia e Pedagogia. Tem 36 anos de experiência em Educação Pública, atua na área pedagógica, na formação contínua de professores, gestores e equipes técnicas. Coordenou a construção do Currículo Paulista para a Educação Infantil; é Diretora Pedagógica da Conatus Consultoria Educacional; e tem um canal no Youtube “Diálogos sustentáveis 2030”.

<http://lattes.cnpq.br/4717406810027076>

Avaliação e Encerramento

EXPEDIENTE

SEDUC-SP/EFAPE

João Freitas da Silva

Coordenação EFAPE/CMSP

Ana Carolina Nogueira Tirico

Assessoria Técnica - EFAPE/CMSP

Giselle Teles

Diretora - DEPEC

Renan de Matos Vasconcelos

Diretor CEFOP

Daniela Faquim

Diretora CEFOP

UNDIME

Márcia Aparecida Bernardes

Presidente da UNDIME-SP

Marli Alves de Macedo Giovanini

Assessora Técnica

Marcos Vinícius de Souza Martins

Assessor da Presidência